

# Oh! “Setora” então a Matemática também tem história?

Márcia Freire

Há uns anos atrás, tendo eu por hábito fazer algumas referências históricas e biográficas dos matemáticos relacionadas com os temas do programa do 11º ano, perguntou-me a certa altura uma aluna:

- Oh “Setora!” então a Matemática também tem história?

Esta observação fez-me pensar!

E quando pela primeira vez li os novos programas da Reforma Curricular do Ensino, uma das coisas que mais me animou, como professora experimentadora do programa de Matemática do ensino secundário, foi ver na introdução que deveria ser feito um certo tratamento histórico dos temas, o que “contribuiria para o desenvolvimento da capacidade cultural dos alunos o qual é um dos objectivos do programa”.

Começando a preparar o 10º ano, tenho então o gosto de ver que nas unidades dos Reais, de Geometria e de Estatística realmente faz parte dos temas a tal abordagem histórica, o que deu para desenvolver com os alunos um projecto meu de longa data: a feitura de um jornalinho em que seriam divulgados, de uma maneira simples e leve, algumas biografias de Matemáticos e outros assuntos, tendo como base trabalhos feitos pelos alunos.

Desse jornalinho já existem até à data quatro números. Os três primeiros que expus na Feira de Ideias do Profmat 91, são sobre: 1- Pitágoras, 2- Euclides, Geometrias não euclidianas e Pedro Nunes, 3- Descartes e Gomes Teixeira.

O quarto número, em que colaboraram os mesmos alunos mas agora já no 11º ano, é sobre Galileu Galilei e estava integrado no projecto da Área Escola, no qual participavam as disciplinas de Matemática, Física, Português e Filosofia, em que o tema era “Galileu Galilei” tendo como objectivo a divulgação de

aspectos científicos, metodológicos e filosóficos da sua obra.

Estão para sair mais alguns números relacionados com os temas de 11º e 12º anos, ainda baseados em trabalhos dos mesmos alunos, visto que os acompanho desde o 10º ano.

No que diz respeito ao 11º ano e continuando a analisar o programa sobre a mesma perspectiva, senti que o tal objectivo ficou um pouco esquecido, pois só no tema das Probabilidades faz parte das noções gerais uma referência à origem, evolução, conteúdo e importância do Cálculo das Probabilidades.

Nas funções poderia haver uma chamada de atenção para as suas origens, uma referência a Euler, Leibniz e a tantos outros. Na trigonometria uma alusão a Ptolomeu e ao seu “Almagesto”, etc.

Só se volta a ter uma referência à perspectiva histórica no 12º ano, no desenvolvimento do tema Cónicas e do tema Funções IV, relativamente à evolução do Cálculo Integral.

É claro que, quando se consulta o programa no capítulo da Orientação Metodológica, lê-se que o professor, ao aplicar este programa, deve contemplar entre outras coisas a perspectiva histórico-cultural. Penso que isto não chega para mudar hábitos e que se esta orientação vier reforçada tendo em cada tema uma alusão à parte histórica, vai ajudar a lembrar e a refletir sobre a importância do assunto. Aí sim, começo a acreditar que a Matemática deixe de ser tão árida para os alunos e eles comecem a ter uma visão mais humanista da disciplina.

Márcia Freire

(experimentadora dos novos programas de Matemática do ensino secundário)

E. S. Dr. António Carvalho Figueiredo  
Loures

A orientação dos novos programas relativamente ao tratamento de aspectos da história da Matemática veio ao encontro das preocupações sentidas por muitos professores.